

PANORAMA

PROGRAMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT — está coordenando a estruturação de um Programa Nacional de Informação Tecnológica, com o objetivo de organizar o provimento da informação tecnológica no Brasil, atividade de extrema importância para o desenvolvimento do País.

A informação tecnológica, segundo o comitê FID/II — Federação Internacional de Documentação —, é definida como qualquer tipo de conhecimento relevante para operar uma empresa: técnica, econômica, de mercado, gerencial, social, etc.

A experiência brasileira nesse campo teve início em 1970, com a criação do Centro de Informação Tecnológica, subordinado à Secretaria de Tecnologia Industrial e desativado em 1975.

Para delimitação e estruturação do Programa Nacional de Informação Tecnológica, o IBICT promoveu, no último dia 16 de outubro, no Rio de Janeiro, uma reunião com representantes do CREA/SP, CETEC/ABIPTI, IPT, USIMINAS, FURNAS, ABCE, STI, CONFEA, CNI. O propósito foi apresentar alguns pontos que venham a servir como um marco inicial para o estabelecimento de diretrizes que norteiam a atuação no segmento, definir o papel das diversas unidades participantes e identificar ações que possam ser executadas a curto prazo.

O engenheiro Afrânio Carvalho Aguiar, diretor do IBICT, teceu considerações sobre o Projeto de Implantação do Centro Nacional de Normas Técnicas. Expôs a importância das normas técnicas, consideradas um dos principais insumos da tecnologia industrial, salientando que a criação de um Centro Nacional não só atenderia à solicitação de informações sobre normas brasileiras, mas também prestaria assistência e forneceria informações sobre normas estrangeiras.

O Diretor do IBICT levou ainda ao conhecimento dos participantes a experiência do Instituto no campo das bases de dados. Informou que o IBICT vem oferecendo um serviço de buscas retrospectivas às bases de dados dos sistemas ORBIT, DIALOG e QUESTEL e que a partir de 1982

será viável o acesso à rede de comunicação de dados nos Estados Unidos e em outros países.

A Sra. Vânia Araújo, representante do IBICT junto ao convênio Instituto Nacional de Propriedade Industrial — INPI —, discorreu sobre a experiência deste instituto, que oferece um serviço de informação sobre patentes. Em face do grande potencial técnico econômico da informação contida nos documentos de patentes, torna-se prioritário um pleno aproveitamento desse recurso. Nesse sentido, ações vêm sendo desenvolvidas visando a sua ampla disseminação, quer junto ao setor produtivo quer junto ao setor de pesquisa, desenvolvimento e engenharia.

INFORMAÇÃO CONTIDA EM PATENTES

Foi desenvolvido, no âmbito do Convênio CNPq-IBICT/INPI e em conjunto com a Divisão de Ensino e Pesquisa do IBICT, um estudo piloto dos usuários, reais e potenciais, de informação técnico-econômica contida nos documentos de patente. A amostra foi selecionada entre produtores de bens de consumo, produtores de bens de capital, instituições de pesquisa, firmas de consultoria e outros que operam nas áreas de carvão e álcool como fontes alternativas de energia. O índice de respostas foi bastante elevado, demonstrando, assim, existir um grande interesse por esse tipo de informação. De imediato, um dos resultados mais significativos do estudo foi o efeito causado pela divulgação, já que, após a mesma, o número de levantamentos realizados pelo Centro de Documentação e Informação Tecnológica — CEDIN —, do INPI, elevou-se de 14, em 1980, para um total de 56 até o mês de setembro de 1981.

Os resultados preliminares deste estudo foram apresentados de 07 a 10 de setembro de 1981, em Genebra, na III Reunião do Grupo de Trabalho sobre Informação de Patentes para Países em Desenvolvimento e na VIII Reunião do Grupo de Trabalho sobre Planejamento, ambos vinculados ao Comitê Permanente sobre Informação de Patentes, da Organização Mundial da Propriedade Intelectual - OMPÍ.

FÓRUM DE DEBATES

Com o objetivo de reunir especialistas na área, para discussão de tópicos relevantes ao ensino de

PANORAMA

Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, realizou-se no auditório da CNEN, nos dias 28 e 29 de setembro p.p., um Fórum de Debates, sob os auspícios do IBICT.

O Fórum, coordenado pela Profa. Nice Menezes de Figueiredo, da Divisão de Ensino e Pesquisa do IBICT, contou com a participação dos professores Delia Valério Ferreira, do CLAF; Maria Martha Carvalho, da UFMG; Anna da Soledade Vieira, da UFPb, e Antônio Agenor Briquet de Lemos, do Ministério da Saúde, especialmente convidados, além de professores de várias escolas de Biblioteconomia do País.

Teve assim o IBICT a oportunidade de registrar opiniões, idéias e pensamentos da comunidade de ensino na área, o que permitirá ao Instituto redirecionar sua atuação no sentido de apoiar os cursos de pós-graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

SDI EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT —, através do Centro de Informações em Ciência da Informação — CCI — está implantando o Sistema de Disseminação Seletiva da Informação em Ciência da Informação — SDI-CI. Terá como finalidade oferecer um serviço periódico de informações atualizadas, adequadas às necessidades específicas e individuais de seus usuários. A informação certa ao usuário certo.

O SDI-CI está sendo desenvolvido como projeto piloto e, por isso mesmo, restringir-se-á, inicialmente, a uma única base de dados: NTIS — National Information Service. Estarão disponíveis as classes:

88 — Biblioteconomia e Ciência da Informação
62 — Computadores, Controle e Teoria da Informação

Tendo em vista seu caráter experimental, o SDI-CI será implantado para atender a uma população teste composta de usuários selecionados entre técnicos do IBICT, CIN/CNEN, IME/CICT, INT/FTI, 1NPI, FGV e alunos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, IBICT/UFRJ.

Prevê-se, para o futuro, maior cobertura para o SDI-CI com a expansão da base NTIS (acréscimo de novas classes correlatas à área de CI) e inclusão de outras bases de dados tais como: LISA (Library & Information Science Abstracts), BBDoc (Bibliografia Brasileira de Documentação), etc.

PROGRAMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO EM ENERGIA

Na condição de responsável pela coordenação da Rede Nacional de Informação em Ciência e Tecnologia e em articulação com a Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Infra-Estrutura do CNPq, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT — está coordenando as atividades referentes ao estabelecimento do Programa Nacional de Informação em Energia (PNIE).

O objetivo do Programa é estruturar e operacionalizar um subsistema de informação em Energia, aproveitando as potencialidades das instituições atuantes no setor.

Numa primeira etapa, o PNIE deverá executar serviços de provimento de Informação Referencial, prestando serviços de Disseminação Seletiva da Informação e de Busca Retrospectiva a partir de bases de dados bibliográficos de origem externa (INIS, EDB, INSPEC, C. ABSTRACTS, NTIS, etc.) e de acesso ao Documento Primário, fornecendo cópias de documentos convencionais e não-convencionais. Deverá ter também como prioridade o Registro da Produção Técnico-Científica Nacional na área de Energia, estabelecendo mecanismos para coleta da documentação técnico-científica nacional, convencional e não-convencional, com vistas à produção da base de dados nacional e de bibliografias brasileiras no setor.

A estratégia para implantação do subsistema será calcada principalmente na identificação de entidades que já oferecem serviços de informação em níveis aceitáveis e também por entidades que atuam de forma complementar ou suplementar no campo da informação em Energia.

O IBICT vem executando algumas atividades preliminares, concernentes ao levantamento da potencialidade do setor, já estando em fase de elaboração o documento que identifica as principais fontes de informação sobre Energia existentes no País, as entidades que participarão da Rede em uma primeira etapa e a possibilidade de operacionalização de alguns mecanismos fundamentais (comutação bibliográfica, acesso a bases de dados, etc.).

REGISTRO DA PRODUÇÃO NACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O IBICT está coordenando, através do Departamento de Tratamento da Informação, o

PANORAMA

Projeto Registro da Produção Nacional em Ciência e Tecnologia, que objetiva preservar a memória nacional em C.T., através do registro de toda a produção bibliográfica produzida no país. O projeto prevê a descentralização coordenada desse registro, atribuindo-se tal responsabilidade a entidades representativas de cada segmento de Ciência e Tecnologia no país.

Será adotado o formato CALCO para registro da produção e o IBICT propicia treinamentos específicos a técnicos de outras instituições que desejam adotar o formato CALCO.

Já foram contatadas entidades nas áreas de Matemática, Física, Química Industrial, Energia Nuclear, Arquitetura, Odontologia, Medicina, Veterinária, Comunicação, Educação, Ciência Política e Ciências Ambientais.

PLANO DIRETOR PARA O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DIPLOMÁTICA DO ITAMARATY

Para modernizar e racionalizar os serviços da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores (MRE), de acordo com as necessidades das estruturas organizacionais atuais, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT — elaborou um Plano Diretor para o Centro de Documentação Diplomática do Itamaraty.

Esse Plano Diretor surgiu da necessidade de o MRE dispor de uma nova unidade, no Departamento de Comunicações e Documentação, que possibilitasse a utilização mais eficiente dos recursos disponíveis e da mão-de-obra qualificada. A nova unidade viria em substituição à Biblioteca, já obsoleta para atender às exigências de seus usuários.

Para a elaboração desse Plano, a equipe responsável pelos trabalhos realizou levantamento e estudos pormenorizados da rotina de procedimentos, das coleções existentes, dos recursos humanos e ambientais, da localização e dispersão dos documentos, bem como contatos com os usuários reais e potenciais da Biblioteca, verificando suas necessidades de informação. Os objetivos gerais foram a obtenção de informações documentárias para as atividades de decisão e técnicas; a utilização eficiente dos recursos da documentação; a flexibilidade para atender às novas solicitações; e a segurança na transferência da informação obtida.

A atuação do IBICT se deu em resposta ao pedido de assessoria feito pelo Itamaraty e contou com a participação de técnicos do MRE, sob a

coordenação da consultora Angela Maria Crespo Queiroz Neves.

GUIAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO

O IBICT, através de seu Departamento de Tratamento da Informação — DTI —, desenvolve o Programa para a Produção de Guias de Fontes de Informação, nas áreas prioritárias de Ciência e Tecnologia. No início do próximo ano, lançará o guia na área de Energia. No setor de Meio Ambiente, os trabalhos já foram iniciados. O Programa estende-se também ao incentivo e apoio aos sistemas especializados, para que produzam documentos semelhantes, em seus respectivos setores.

INFORMAÇÃO REFERENCIAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Um serviço de informação referencial está sendo estruturado no IBICT, visando fornecer ao usuário dados sobre "para onde" se dirigir a fim de obter a informação de que necessita. O serviço referencia bibliotecas, centros e serviços de informação, a nível nacional. A médio prazo, o processamento eletrônico assegurará a rapidez na atualização dos dados e no atendimento aos usuários, condições indispensáveis a esse tipo de atividade.

SEMINÁRIOS SOBRE SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES APOIADOS EM COMPUTADORES

Realizou-se em São Paulo, nos dias 19 e 20 de outubro, o seminário sobre "Serviços de Informações Apoiados em Computadores" — SIAC/81 —, sob o patrocínio da SEI e do IBICT e contando com o apoio operacional da SUCESU.

Coube ao IBICT, na fase de preparação do Seminário, estabelecer os primeiros contatos com metade dos participantes brasileiros e os contatos com os estrangeiros.

O Seminário se compôs de sete temas: 1) Requisitos para uma Política Nacional para a Difusão de Informações; 2) Os Serviços de Informação Baseados em Computadores: estado atual e tendências; 3) Infra-Estrutura Necessária aos Serviços de Informação; 4) Serviços Computadorizados de Informações Geradas no Exterior; 5) Geração de Bases de Dados Nacionais; 6) Serviços Públicos de Informações e 7) Bases de Dados sobre Pessoas Físicas e Jurídicas.

Esses temas foram abordados por técnicos representantes de várias instituições: IBICT, SEI, MIDIST/CNRS, TELÉSYSTEME - França, SERPRO, EMBRATEL, UnB, BINAGRI, CIN, PETRÔBRAS,

PANORAMA

TELESP, REDE GLOBO, IBGE, ANJ, SERASA (Centralização de Serviços de Bancos) e Editoras de Guias LTB.

Já foi providenciada a confecção dos anais, que sairão brevemente,

AÇÃO PROGRAMADA

A Ação Programada — AP - é definida no III FBDCT como um dos principais instrumentos de planejamento de Ciência e Tecnologia, "atualizada anualmente através de acompanhamento e avaliação do PBDCT, que representa o seu desempenho a nível de programas e atividades, contendo um orçamento-programa". Esse planejamento, que se dá de forma contínua, é centrado no Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do CNPq e conta com a participação efetiva dos órgãos componentes do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A Ação Programada, em relação ao Plano Básico, de diretrizes mais amplas, é um instrumento mais dinâmico e flexível, menos exposto a descompasses.

Na elaboração da Ação Programada, cabem ao corpo técnico do CNPq quatro tipos de responsabilidades: planejamento (administração geral da elaboração da AP, definindo setores, estabelecendo metodologias, prazos, e consolidando os resultados alcançados); elaboração propriamente dita (preparação ou assessoramento à elaboração de estudos e propostas a serem submetidas às subcomissões do CCT e incorporação dos aperfeiçoamentos sugeridos); aprovação (apresentação dos estudos e propostas elaboradas às subcomissões do CCT) e acompanhamento (levantamento anual dos projetos em andamento, através da Coordenação de Elaboração e Acompanhamento do PBDCT-CEA/APJ, utilizando o SELAPy.

Os documentos da Ação Programada cobrirão os seguintes setores: Energia, Desenvolvimento Agropecuário, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Industrial, Infra-estrutura, Desenvolvimento Regional e Urbano, Recursos Naturais e Meio Ambiente, Recursos do Mar, Atividades Espaciais, Desenvolvimento Científico e Formação de Recursos Humanos, Informação em Ciência e Tecnologia e Cooperação Internacional.

Na área de Informação em Ciência e Tecnologia, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT — está coordenando a elaboração da Ação Programada para o setor.

tratado sob dois aspectos: através da análise de suas características — pesquisa em ICT, formação de recursos humanos e desenvolvimento de meios materiais para ICT — e mediante o tratamento de assuntos de interesse dos demais setores. No primeiro caso tem uma ação centrada no próprio IBICT e, no outro, a resultante da interação entre o IBICT e os outros setores.

I REUNIÃO TÉCNICA DO IBICT

Considerando a atuação do IBICT no sentido de estruturar a Rede Nacional de Informação em Ciência e Tecnologia, verificou-se a necessidade de maiores esclarecimentos sobre os mecanismos de captação de recursos para o desenvolvimento de atividades na área de ICT.

Para fornecer subsídios e desenvolver os trabalhos dos técnicos do Instituto, realizou-se no último dia 6 de novembro a I Reunião Técnica do IBICT, tendo como tema Financiamento em Informação Científica e Tecnológica.

Coordenada pelo Prof. Emir José Suaiden, a reunião teve como expositor o Dr. Ubaldino Dantas Machado, chefe do Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA, e como debatedor o Dr. Diogenes Walter Oliveira, superintendente adjunto da SUBIN.

A mesa foi presidida pelo Dr. Afrânio Carvalho Aguiar, diretor do IBICT, que salientou a importância da primeira de uma série de reuniões programadas dentro do projeto de desenvolvimento institucional, cuja finalidade é prover os técnicos de informações complementares sobre áreas afins ou correlacionadas com as atividades do Instituto.

O Dr. Ubaldino Dantas Machado fez uma exposição sobre a experiência da EMBRAPA na captação de financiamentos em fontes nacionais e internacionais, enfatizando os pontos críticos na elaboração de projetos, na contrapartida, no cumprimento dos prazos e na incidência da comissão de compromisso.

O Dr. Diogenes Walter Oliveira expôs sobre os objetivos da SUBIN, como assessora da SEPLAN, em relação à política nacional de financiamento, à negociação das cotas do Brasil nas organizações internacionais, aos pareceres técnicos de projetos e à assistência técnica e financeira às instituições nacionais para obtenção de recursos.

Participaram dos debates cerca de 30 técnicos do IBICT e do CNPq.